

Memos da Internet e a produtividade funcional: investigando conceitos e fenômenos via metodologia de Linguística de Corpus

Jaime de Souza Júnior (UERJ)

Resumo: Neste estudo, pretendemos analisar *avaliadores* e *avaliados*, localizados via utilização da expressão memética “Que deselegante”. Para verificar, funcionalmente, *como* e *quem/o que* o usuário da expressão citada *avalia*, constituindo-se, assim, discursivamente, nos apoiaremos no conceito de Valoração (Martin & White, 2005). A funcionalidade ou modos de funcionar da referida expressão memética será explorada via Linguística de *Corpus* (como metodologia). Extrairemos uma lista de palavras mais frequentes e listas de concordâncias baseadas em colocados, conforme Shepherd (2009), formados pelos seguintes padrões combinatórios: QUE DESELEGANTE + O/A/ISSO, ESSE/AESTE/AQUELA/, ELE/ELA/, EU, VOCÊ/VOCÊS, PESSOAS (ELES/ELAS). Assim, objetivamos saber se, depois de adentrar a *Internet*, “Que deselegante” continuará sendo usada para *avaliar* ‘o outro’ via Julgamento de uma conduta (como na menção original), ou se a expressão revelará padrões de replicação novos e, conseqüentemente, graus de produtividade funcional, sugerindo-se, assim, uma nova característica constitutiva e perspectiva para o processo de replicação do fenômeno de memes da *Internet*. Os resultados deste estudo, através de um argumento linguístico, apontaram para uma variação de padrões de replicação do fenômeno memético investigado. Os resultados corroboraram aquilo que Souza Júnior (2012) também apontara em estudo anterior a este e sugere que a *produtividade funcional* possa ser considerada como um princípio linguístico constitutivo que opera na base do processo de replicação dos fenômenos meméticos da *Internet*, – juntamente com os princípios de “fidelidade, fecundidade e longevidade” (Dawkins, 1987); “utilidade” (Blackmore, 1999;2002) e “alcance” (Recuero, 2006)–ampliando-se, assim, o modelo anterior defendido por Recuero (2006).

Introdução

Este trabalho retoma os encaminhamentos apontados em Souza Júnior (2012). No referido trabalho, Souza Júnior (2012) utilizou o sistema de Referenciação (Koch, 1999) como base de análise linguística para verificar como, funcionalmente, a utilização da *expressão memética* “Que deselegante” variaria ou não, em termos de propósito ou função. Expressões meméticas, no sentido de Souza Júnior (2012), podem ser entendidas como palavras ou expressões, que no seu processo de utilização e conseqüente propagação, não mantêm padrões de função ou propósito linguísticos únicos ou fixos. Caracterizam-se pela variação e coexistência desses padrões, portanto. Em Souza Júnior (2012), o conceito de *produtividade funcional* foi identificado pela primeira vez como um dos princípios constitutivos do processo de replicação do fenômeno de memes da *Internet*, sugerindo-se, assim, uma ampliação do modelo constitutivo anterior, defendido por Recuero (2006). Em Souza Júnior (2012), as referidas variações e coexistências de padrões de funções ou propósito puderam ser verificadas e, portanto, concluiu-se que o fenômeno de memes da *Internet* (tendo como unidade mínima de análise a expressão memética) não teve seu processo de replicação e evolução de forma monolítica, como argumentara Recuero (2006) – epistemologicamente, baseando-se em Dawkins (1979) – em um estudo que priorizava a questão midiática do fenômeno, deixando, portanto, de observar, a nosso ver, as contribuições referentes à linguagem como instrumento de igual peso na propagação dos fenômenos de memes da *Internet*. A essa variação de funções ou propósitos atribuídos a um mesmo termo

fixo, Souza Júnior (2012) deu o nome de *produtividade funcional*. Isto significa que, seja qual for o sistema de análise linguística onde exista a necessidade de ter suas ocorrências mapeadas, considerando-se os domínios e limites de tal sistema linguístico a ser utilizado para tal investigação, se um mesmo item fixo consegue desempenhar várias das funções características de tal sistema mapeado, o autor conclui que esse item apresenta uma gama de funcionalidades (i.e. modos de funcionar) e, portanto, apresenta a produtividade funcional como sua característica definidora.

Ademais, é importante alertar que, como critério de análise, neste estudo, continuaremos nos atendo somente à investigação dos aspectos linguísticos (verbais) do “Que deselegante”: *um fenômeno memético brasileiro da Internet*. Ao nível da unidade de análise linguística, manteremos em foco a expressão memética “Que deselegante”, conforme exemplos na figura 2, uma vez que nosso *corpus* é formado por postagens oriundas ou redirecionadas para o *microblog Twitter.com*. “Que deselegante” é uma expressão que foi utilizada pela apresentadora Sandra Annenberg (Jornal Hoje, Rede Globo), em reação a um ato de invasão a uma cobertura jornalística, ao vivo, em rede nacional. Após a menção original por Sandra, a expressão é memetizada (replicada de diferentes formas para evoluir), indo parar na *Internet*, sendo utilizada de diferentes formas e com diferentes sentidos pelos internautas (conforme figura 2).

Interessados nos usos da expressão memética “Que deselegante”, nos apoiaremos no Paradigma Funcionalista (Halliday, 1987), objetivando nesta análise buscar fundamento no conceito de Valoração (Martin & White, 2005) – portanto, submetendo um mesmo *corpus* a uma nova investigação, fazendo, também, uso de um sistema de análise linguística diferente daquele utilizado em Souza Júnior (2012). Procuramos, assim, verificar em que categoria de Atitude a menção original (da ainda) ‘expressão’ se enquadrou. Temos como tarefa, aqui, definir os padrões de ‘outro’ (*avaliado*) e de Atitude (*avaliação*), utilizados na construção do discurso de quem fez uso da expressão “Que deselegante” – inicialmente, a jornalista Sandra Annenberg, do Jornal Hoje, Rede Globo. Posteriormente, compararemos tais padrões com aqueles que surgem na *Web*, oriundos dos internautas; no sentido de verificar se, neste ato de *apontar o dedo* ou *avaliar* ‘o outro’ (‘apontar o dedo’ e ‘avaliar’ terão o mesmo significado neste trabalho), o padrão de uso da expressão memética em questão, baseando-nos em um argumento linguístico, evolui como meme, tanto no que diz respeito ao padrão de *avaliados* quanto ao padrão de categorias de Valoração (propósitos empregados pelos internautas, através do uso da expressão memética).

Neste trabalho, então, apresentaremos a revisão da literatura sobre os conceitos de meme, partindo da analogia original até a revisitação do conceito dentro do escopo das redes sociais. Definiremos, em seguida, a unidade de análise, de acordo com critérios linguísticos e as categorias teórico-analíticas envolvidas no processo de interpretação dos dados. Logo após, apresentaremos a metodologia, os critérios de compilação do *corpus*, e, em seguida, procederemos à análise do *corpus* e à interpretação dos dados. Finalizando, apresentaremos algumas considerações acerca da análise conduzida.

1. Do meme aos memes da *Internet*: revisitando o conceito

O conceito de memes, considerando-se os novos sentidos e aplicações que o termo vem ganhando, se apresenta numa escala de (re)interpretação teórica dividida em três momentos, conforme Souza Jr. (2012, p.4).

Dawkins (1979) cunhou o termo e o definiu como uma unidade de informação (ideia ou comportamento) que é transmitido de cérebro para cérebro, monoliticamente, de acordo com a perspectiva internalista daquele pesquisador. As características básicas de um meme são: “longevidade” (um meme legítimo precisa durar); “fidelidade” (um meme legítimo se mantém fiel à ideia que o originou) e “fecundidade” (um meme legítimo é amplamente replicado para evoluir de diversas formas). Como exemplo de aplicação deste conceito de meme, poderíamos pensar nos conceitos de Fé e Natal, instituídos e propagados como meme da ‘celebração do nascimento de Jesus’.

Em um segundo momento e a partir da publicação de Dawkins (1979), surge a Memética, ciência a qual, apoiada ainda na conceituação do referido autor, corrobora sua perspectiva internalista, instaurando-se, assim, um paradigma baseado naquela mesma perspectiva. De acordo com Tyler (2010), paralelamente, dentro da mesma ciência, surge uma perspectiva externalista. Tal perspectiva se estabelece com Dennett (1995), um dos mais respeitados críticos quanto ao processo de replicação monolítica dos memes, e Blackmore (1999; 2002) – acrescenta aos memes a característica de “utilidade” (um meme legítimo se replica porque é útil). Os dois últimos autores – Dennett mais enfaticamente – argumentam, assim, que ideias ou informações não seriam somente transmitidas monoliticamente ou de modo algorítmico, de cérebro para cérebro (como na perspectiva internalista), podendo tal transmissão e memetização (replicação evolutiva) ocorrer via ‘intermediadores’, tais como vídeos ou textos, por exemplo. Contrastando o exemplo de aplicação do conceito de meme, apresentado no parágrafo anterior, agora, dentro de uma perspectiva externalista, diríamos que os mesmos conceitos de Fé e Natal passariam a ser propagados como meme da ‘época de ganhar presente do Papai Noel’. Esta variabilidade de propagações é exatamente o que a Memética Externalista defende, indo, portanto, de encontro a uma orientação monolítica de replicação que só se justifica no paradigma internalista da Memética.

Finalmente, Recuero (2006), já no âmbito da *Web*, revisita o conceito, realocaliza-o na esfera das redes sociais, ratifica as três características básicas de um meme apontadas por Dawkins, incluindo uma nova, denominada “alcance”, propondo que um meme pode percorrer vários domínios – geográficos ou virtuais.

Os *fenômenos meméticos da Internet*, apesar de emergirem de uma mesma origem, podem se materializar e se replicar de formas variadas (conforme, por exemplo, as figuras 1 e 2), pois esta é uma característica prevista na Memética Externalista, paradigma ao qual nos associamos na interpretação do fenômeno de memes, adotando, portanto, posicionamento epistemológico divergente daquele proposto por Recuero (2006).

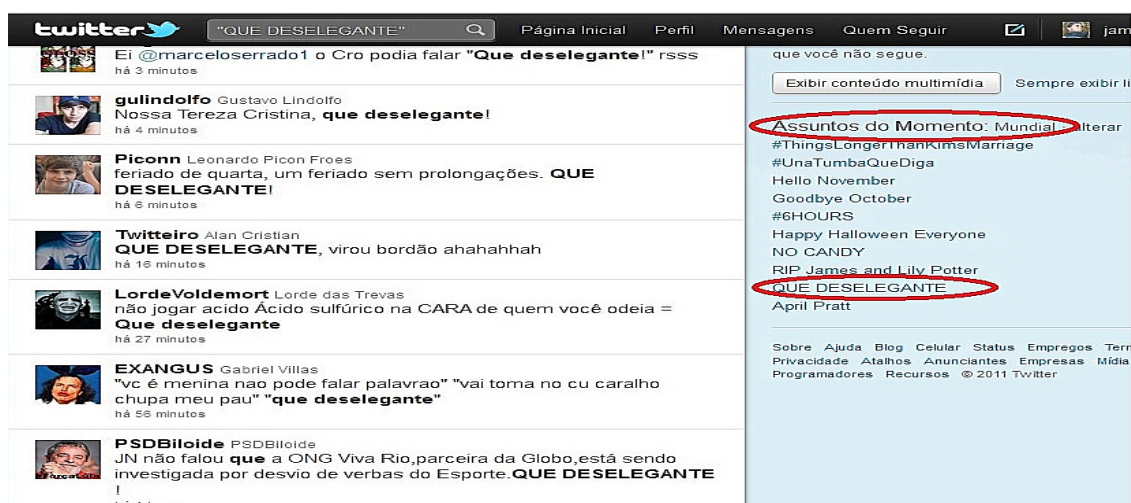
Aqui, se faz necessário diferenciar e esclarecer o que entendemos por *memes da Internet* e *fenômenos meméticos da Internet*, comumente, na *Web*, tratados como se fossem a mesma coisa. Consagrados no âmbito das redes sociais, mas não se restringindo a estas, os fenômenos meméticos da Internet se propagam através de unidades mínimas de informação, replicados (ou memetizados) pelos usuários da *Web*. Tais unidades se configuram como representações fragmentadas de um fato. Por outro lado, os verdadeiros memes da *Internet* não estão representados na superfície do fenômeno que os corporifica. Localizando-nos,

agora, do ponto de vista da Memética, memes da *Internet* são, portanto, aquilo que se transmite em forma de *usos ou mecanismos*, via um processo colaborativo e coletivo de replicação (exclusivamente *on--line* – pela *Internet* –, inicialmente). Assim, são transmitidos e percebidos, em primeiro lugar, os *usos/mecanismos de produção por mídia*: a produção e replicação, por exemplo, através de vídeos, fotos, *gifs* – tipos de imagem com movimento, comuns na *Internet*. Em segundo lugar, os *usos/mecanismos de linguagem*: a apropriação dialógica, no sentido de Bakhtin (1997), de expressões fixas, imagens e vídeos meméticos, por exemplo, permeados pela recontextualização/ressignificação, no sentido de Fairclough (2001), em diversos níveis do sistema linguístico, seja de forma verbal ou não verbal. Esses referidos tipos de usos e mecanismos é que são transmitidos, não separadamente, e sim em conjunto, portanto, um grupo de dois ou mais memes: “memeplexos” para Blackmore (2002), atuando na estrutura profunda dos *fenômenos meméticos*, mobilizando sua propagação, através de unidades mínimas visualizáveis como os vídeos, perfis, expressões e imagens meméticas. Essas unidades individuais, depois, se cristalizam e se aglomeram na grande rede, acabando por ganhar um nome individual, tais como, por exemplo: “Que deselegante”, “Para a nossa alegria”, “Tenso”, “Luiza que está no Canadá” etc. Para fins de exemplificação do conceito de memes da *Internet* exposto, acima, bem como para uma melhor visualização de nossa unidade de análise, expressa em suas referidas modalidades e faces, apresentaremos, a seguir, alguns exemplos representativos do fenômeno memético da *Internet* “Que deselegante”.



Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=IB_Nigxxz0>. Acessado em: 04/06/2012.

Figura 1: Exemplo do fenômeno memético brasileiro da *Internet* “Que deselegante”, observável na modalidade audiovisual (vídeo que deu origem ao fenômeno).



Disponível em: <<http://twitter.com/#!/search/“QUE DESELEGANTE”>>. Acessado em: 31/10/2011.

Figura 2: Após o episódio, o fenômeno memético da *Internet* brasileira “Que deselegante”, observável em modalidade de expressão memética, em postagens do *microblog* *Twitter.com*, aparecendo na 9ª posição dentre os 10 assuntos mais comentados – sai da escala local e alcança destaque mundial.

2. Aporte teórico: Valoração e as categorias de Atitude

Para procedermos em nossa análise, através do *conceito de avaliação enquanto função*, tomaremos por base as categorias de Atitude presentes em Martin & White (2005), verificando-se, então, se a função ou propósito da menção inicial da expressão “Que deselegante” será mantida dentro da categoria de Julgamento ou se outras categorias, tais como Afeto e Apreciação, também serão observadas nas postagens coletadas, onde poderemos observar os diversos usos feitos pelos internautas. Um breve relato sobre o que indica cada uma dessas categorias se faz necessário, então.

Conforme Carvalho (2012) nos diz, o modelo proposto e desenvolvido sob a perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional nos trabalhos de Martin (2000), Martin; Rose (2003) e Martin; White (2005) procura dar conta da Valoração a partir de três domínios semânticos: “os tipos de atitude que são negociadas em um texto, a intensidade dos sentimentos envolvidos e os modos pelos quais valores são atribuídos e leitores posicionados” (Martin; Rose: 2003 apud Carvalho), ou Atitude, Gradação e Engajamento, respectivamente. A autora citada complementa a informação, iniciada neste parágrafo, nos alertando que como Martin trata a Valoração como parte da macrofunção interpessoal da linguagem, contempla em seu modelo não só a atitude expressa e a intensidade com que é manifesta, mas também sua fonte — quem é responsável por tal atitude — e que relação se estabelece entre participantes de uma interação, que papéis assumem no evento de comunicação e diante de determinada atitude.

O subsistema da Atitude, como Carvalho (2012, p.2) relembra, “inclui os recursos semântico-discursivos usados para expressar Afeto, Julgamento e Apreciação”. Abaixo, apresentaremos uma breve descrição do referido subsistema, acrescentando as escolhas lexicais que normalmente realizam os significados semântico-discursivos expressos através de tais categorias.

Carvalho (2012) nos mostra que Afeto tem a função de “construir reações emocionais”. Acrescentamos que Afeto, em nosso *corpus*, tem forte conexão com a rejeição ou reação emocional ao que se sente/ experiência/ vivencia ou se constata. Assim, os internautas externam única e exclusivamente uma rejeição ou reação emocional, tendo tais atitudes uma forte relação com a condição existencial destes *avaliadores* (internautas) – a *avaliação* não se apresenta de maneira racional, portanto. Os *emoticons* (caracteres paralinguísticos, indicadores virtuais das emoções – devido à falta de contato visual nas situações *on-line* observadas) podem ajudar a corroborar ocorrências de Afeto. *Emoticons*, como os seguintes, ‘U_U’ ou ‘U.U’, servem para representar pálpebras e boca cerradas: podem, por exemplo, denotar anulação de diálogo com o *avaliado* – no sentido de não querer ver com quem se estava falando; indicar insatisfação, irritação ou rejeição ao que ‘o outro’ nos disse em uma mensagem enviada anteriormente. Abaixo, de forma sucinta, apresentamos o quadro 01, com alguns traços comumente caracterizados como Afeto positivo e negativo (adaptado de Marques 2006, p.81), somado a um exemplo de ocorrência de Afeto negativo (insatisfação), de acordo com a concepção deste trabalho:

ATITUDE		Como identificá-los:
AFETO	Positivo ou negativo	Alegria/tristeza
		Amor/ódio
		Segurança/
	Explícito ou implícito	Insegurança
		Satisfação/
		Insatisfação

Quadro 1: Situações que denotam o surgimento de avaliação via Afeto.



Afeto (-): Insatisfação.

Quanto à categoria de Julgamento, Carvalho (2012) nos mostra que a função, aqui, é a de “construir avaliações morais de comportamento”. Ainda conforme Carvalho (2012, p.7), o modelo de Martin (2000) traça uma distinção entre juízos emitidos de acordo com *estima social* e com *condenação social*. O primeiro, conforme a autora, diz respeito ao tipo de avaliação cujas bases são a admiração ou a crítica pessoal, enquanto o segundo está baseado em valores do tipo elogio ou condenação moral.

A fim de caracterizar os exemplos segundo os três subtipos de Julgamento, Carvalho alerta que é preciso verificar se o juízo expresso se refere à *capacidade* dos participantes envolvidos em executar uma ação, em especial à sua competência em realizar algo de acordo com os padrões esperados. Ainda assim, a autora acrescenta que a experiência (grau de conhecimento acumulado) do envolvido na execução também é levada em consideração e esta noção se aproxima da de *tenacidade*. Ainda relativo à *tenacidade*, acrescentamos ainda que, em nosso *corpus*, caberá, também, a avaliação quanto ao grau de comprometimento do *avaliado* na realização de suas funções. Da terceira categoria, *normalidade*, constam juízos que designam quão especial é o *avaliado* naquilo que se propõe a fazer: original, ousado, previsível?

A seguir, a título de breve ilustração, incluiremos o quadro 02, contendo itens lexicais comumente caracterizados como Julgamento positivo e negativo, a partir de Carvalho (2012, p.8):

JULGAMENTO	Positivo	Negativo
ESTIMA SOCIAL		
Capacidade	Crerioso, competente, inteligente, talentoso, seguro	Incapaz, incompetente, ignorante, inseguro, insensível
Tenacidade	Paciente, metuculoso, experiente, confiável, persistente	Tímido, inexperiente, impetuoso, inconstante
Normalidade	Privilegiado, familiar, sortudo, especial, antenado	Estranho, excêntrico, ordinário, peculiar, desligado
APROVAÇÃO SOCIAL	Positivo (elogio)	Negativo (condenação) ‘mortal’
Veracidade/ Honestidade	Sincero, honesto, fidedigno, real, autêntico, verdadeiro, franco	Desonesto, corrupto, fingido, cara de pau, falso, enganador, manipulador
Propriedade/ Conduta (Ética)	Bom, moral, ético, cumpridor da lei, justo, imparcial, sensível, gentil, atencioso	Mau, imoral, um demônio em pessoa, corrupto, desleal, injusto, insensível, mesquinho, cruel

Quadro 2: Variedade de itens lexicais relacionados à categoria de Julgamento.



Exemplo 2:

Julgamento (-): estima social; capacidade.



Exemplo3:

Julgamento (-): condenação social; conduta ética.

Carvalho (2012), por fim, nos diz que a última das categorias do subsistema em questão, *Apreciação*, se presta a “construir a qualidade ‘estética’ de textos/processos semióticos e fenômenos naturais” (Martin, 2000, p. 145-146 apud Carvalho). “Essas atitudes são positivas ou negativas e podem ser *inscritas* (explicitamente expressas) ou *evocadas* (subentendidas).” Acrescentamos que, em nosso *corpus*, na *Apreciação*, tais objetos e fenômenos são avaliados de uma ótica externa (caracterizados e/ou descritos) como se faz quando se avalia/ aprecia um quadro ou uma tela a ser observada.

Carvalho (2012), através do quadro 03, abaixo, nos prove um resumo das subcategorias utilizadas para mapear os recursos semântico-discursivos da *Apreciação do objeto/ fenômeno* a serem analisados. Abaixo, brevemente, apresentaremos, a partir de Carvalho (2012, p.8), o quadro 03, contendo itens lexicais comumente caracterizados como *Apreciação* (baseado em Martin, 2001, p.160):

APRECIÇÃO		Positivo	Negativo
Reação	Impacto	Interessante, atraente, fascinante, intenso	Monótono, maçante, previsível, entediante
	Qualidade	Bom, bonito, esplêndido, maravilhoso	Ruim, sem graça, feio, repugnante
Composição	Proporção	Equilibrado, uniforme, simétrico, lógico	Irregular, desproporcional, distorcido, destoante
	Complexidade	Simples, elegante, preciso, detalhado	Simplista, exagerado, complicado, confuso
Valor	Relevância	Profundo, enriquecedor, significativo, desafiador	Superficial, insignificante, redutor, inútil
	Originalidade	Inovador, original, criativo, autêntico	Mundano, conservador, comum, convencional

Quadro 03: Itens lexicais comumente que realizam os significados de Apreciação.



Apreciação (-): reação; impacto.

3. Metodologia e critérios de compilação do *corpus*

Considerando-se as possibilidades de abordagem do fenômeno de memes da *Internet*, em especial daquela observável em forma de expressão memética, conforme visualizações da figura 2, acreditamos ser possível investigar o conceito de memes da *Internet* e seus processos de replicação dentro do escopo de estudo da Linguística, utilizando a Linguística de *Corpus* como instrumental metodológico.

A dimensão e o conteúdo de nosso *corpus* resumem-se em 3.267 amostras coletadas através do *Topsy* (<http://topsy.com/>) – um buscador *online*, onde determinamos as palavras “Que deselegante” como expressão de busca. Feito isto, o buscador nos apresenta todas as postagens contendo a expressão solicitada, todas oriundas ou redirecionadas para o *microblog Twitter.com*, perfazendo tais amostras um total de 41.600 palavras. O período de coleta data de 31/10/11 (dia de aparecimento da expressão memética) a Junho/2012. Todas essas postagens coletadas apresentam a referida expressão memética em um mínimo de contexto analisável e não estão dispostas de forma duplicada no *corpus*.

No que tange à compilação do *corpus* em si, de acordo com Berber Sardinha (2004), foram observados os seguintes critérios (que não serão explicitados aqui, devido à limitação do número de páginas neste trabalho – para maiores detalhes, ver Berber Sardinha, obra citada): a) Conteúdo e Finalidade; b) Tempo/Período que busca retratar; c) Representatividade; d) Autoria, Naturalidade e Autenticidade; e) Tamanho; f) Classificação dos Textos (conteúdo e registro/estilo); g) Modo (canal, formato e ambiente); h) Relação entre interactantes (a quem se dirige? por quem é escrito?); i) Campo (factualidade, propósitos e tópicos).

Posto isto, a metodologia empregada será de natureza híbrida (quantitativa e qualitativa): baseando-nos na frequência observada em um determinado número de ocorrências de uma categoria (constantes das listas de palavras mais frequentes e de colocados, subsequentemente), faremos, posteriormente, uma análise, classificação e

interpretação dos dados encontrados, a fim de, se possível, generalizar tais resultados. Tal escolha metodológica revela nossa intenção de olhar os dados no que diz respeito a número, volume, distribuição, abrangência e frequência.

A pretensão de análise é a de mapear os padrões de uso e, conseqüentemente, de replicação da expressão memética “Que deselegante” que se apresentam no *corpus*, interpretando os significados presentes nestes usos. Como modo de entrada nos dados para procedermos em nossa análise, nos apoiaremos na *abordagem baseada em corpus* (Shepherd, 2009). Uma vez que estamos utilizando a Linguística de *Corpus* como metodologia, para definir quem é o ‘outro’ e como este é avaliado, utilizaremos o programa *Wordsmith Tools v.5* (2011) e duas de suas ferramentas básicas: um listador de palavras e um concordanciador. Extrairemos, conforme as figuras 3 e 4 (a título de ilustração, devido à limitação do número de páginas neste trabalho), abaixo, uma lista de palavras mais frequentes e listas de concordâncias baseadas em colocados, conforme Shepherd (2009), formados pelos seguintes padrões combinatórios: QUE DESELEGANTE + O/A/, EU, ISSO/ESSE/ESSA/, ESTE/, AQUELA/, ELE/ELA/, VOCÊ (VC)/VOCÊS (VCS)/, PESSOAS (ELES/ELAS).

N	Word	Freq.	%	Texts	%_lemmas	Set
1	QUE	4.109	9.65	3.265	99.94	
2	DESELEGANTE	3.300	7.75	3.264	99.91	
3	#	962	2.26	780	23.88	
4	DE	951	2.23	826	25.28	
5	O	799	1.88	699	21.40	
6	A	795	1.87	697	21.33	
7	E	713	1.68	652	19.96	
8	T	692	1.63	676	20.69	
9	CO	688	1.62	674	20.63	
10	HTTP	685	1.61	672	20.57	
11	NÃO	526	1.24	512	15.67	
12	DO	483	1.13	434	13.28	
13	NO	440	1.03	414	12.67	
14	DA	359	0.84	333	10.19	
15	É	353	0.83	316	9.67	
16	RT	325	0.76	312	9.55	
17	NA	309	0.73	297	9.09	
18	COM	276	0.65	259	7.93	
19	EM	271	0.64	256	7.84	
20	EU	254	0.60	240	7.35	
21	PRA	218	0.51	206	6.31	
22	ME	208	0.49	194	5.94	
23	UM	202	0.47	191	5.85	
24	VOCÊ	191	0.45	183	5.60	
25	SE	167	0.39	161	4.93	
26	U	152	0.36	74	2.27	
27	OS	139	0.33	128	3.92	
28	PARA	134	0.31	124	3.80	
29	UMA	125	0.29	121	3.70	
30	VAI	121	0.28	114	3.49	
31	TFM	120	0.28	119	3.64	

frequency alphabetical statistics filenames notes

Figura 3: Lista de palavras mais frequentes no *corpus* (para extração de colocados).

N	Concordance
1	QUE DESELEGANTE o Christopher não entrar no twitter só pq fez twittcam u.u
2	QUE DESELEGANTE O SÃO PAULO PERDER EM CASA...
3	QUE DESELEGANTE o justin nao me dar 30 segundos com ele
4	Só to viajando demais! Desculpa! Rsrts RT @CyBgon_: QUE DESELEGANTE o @CapellaRodrigo chamou Natal de Manaus
5	masoq , Fã Clube usando big follow! que deselegante, o_o
6	QUE DESELEGANTE o justin seguir 118.908 pessoas e não me seguir
7	QUE DESELEGANTE O Governo Lula-Dilma, proteger e ser CONIVENTE com tanto roubo, corrupção,
8	que deselegante o fato de existir
9	Que deselegante o modo como a @aamandathomsen falou com meu amigo Ignácio
10	QUE DESELEGANTE o Justin não ter colocado o Brasil na lista de países que vão lançar
11	que deselegante o fim de semana acabar assim tão rapido
12	que deselegante o nascimento de certas pessoas
13	QUE DESELEGANTE o Justin nao largar a Selena nem um minuto.
14	QUE DESELEGANTE o #AprendiComEscolhiEsperar ainda não estar nos TT's :P
15	sério tem um quizz aqui que o nome é " Vc é bilieber ? " que deselegante o nome do quizz estar escrito errado ! Poser Detected
16	QUE DESELEGANTE O NEYMAR GRATINAR AS BISCATES E NAO GRATINAR AS
17	QUE DESELEGANTE o justin ter namorada.
18	QUE DESELEGANTE o Brasil não estar vendendo Someday ainda
19	Que deselegante o ataque à Monalisa Perrone do Jornal Hoje http://t.co/wPM0xOy
20	QUE DESELEGANTE o Justin não terminar com a Selena e assumir logo nosso namoro u.u
21	QUE DESELEGANTE o mcfly não tocar uma musica só pra mim
22	QUE DESELEGANTE o Twitter ficar sumindo com o avatar dos meus Followers
23	Que deselegante o chat do facebook mostrar quando você leu a mensagem...
24	Que deselegante o Faustão ficar interrompendo as pessoas.
25	@reinaldoazeverd // E tu tem amigo petralha? Que deselegante... o que Augusto Nunes vai dizer quando souber disso?? Vai ficar de mal de vc!!!
26	que deselegante o diego souza
27	Que deselegante o espelho
28	QUE DESELEGANTE o feriado de finados cair no meio da semana.
29	Que deselegante o 'Sir' Alex Ferguson! RT @_JulianyLima Ferguson: 'Demora um século para
30	QUE DESELEGANTE o feriado de finados cair no meio da semana.

Figura 4: Exemplo de uma lista de colocados contendo o padrão “QUE DESELEGANTE + O”.

4. Análise e discussão dos resultados

Ao analisar a lista de colocados, focando a atenção nas palavras destacadas, verificaremos, por exemplo, *o que* ou *quem* o usuário da expressão memética está *avaliando* e de que forma, funcionalmente, esta *avaliação* se dá. Deste modo, pretendemos verificar a produtividade funcional da expressão memética “Que deselegante”, tendo como base de comparação o padrão funcional de sua menção original; sendo esta menção inicial comparada com aquelas constantes do *corpus* coletado. Sendo assim, aqui investigaremos se tal padrão de uso da expressão, após os internautas se apropriarem da mesma permanecerá, em primeiro lugar, tendo como *avaliado* um ser animado (pessoas) e se o *detalhamento da avaliação* continuará indicando Julgamento em forma de Condenação social (conduta). Se, através de nossas análises do *corpus* de postagens, este padrão de uso e replicação se mantiver monolítico (característica da fidelidade) em todas as postagens analisadas, o modelo constitutivo de replicação de memes da *Internet*, já visualizado na seção 1.0, descrito inicialmente baseado em analogia de Dawkins (longevidade, fecundidade e fidelidade), retomado e ampliado por Blackmore (utilidade) e reorientado, no âmbito das redes sociais, por Recuero (alcance) será ratificado. Por outro lado, se, através dos usos da expressão memética, forem verificadas padrões de uso e replicação diferentes daquele observado na menção inicial, isso revelaria e sugeriria uma característica nova ao modelo constitutivo e de replicação para memes da *Internet*, ou seja: a produtividade funcional operando na base de replicação dos mesmos, no sentido que argumentamos aqui. Por consequência disso, tal descoberta da Linguística sugeriria uma reconfiguração do referido padrão, ampliando-o, desta forma.

4.1. Discussão dos resultados

Fazendo uso do *conceito de avaliação enquanto função*, a análise dos dados se dividiu em duas partes, a saber: a) *o que* foi avaliado? – *avaliados animados ou inanimados?*; b) *como* ocorreu a avaliação – isto é, através de qual categoria de Atitude (Afeto, Julgamento ou Apreciação) o usuário da expressão memética apontou para o ‘outro’? Sendo assim, a interpretação dos dados se dará da na ordem em que ocorreu a análise. Após analisar as referidas listas de colocados pré-estabelecidas, obtivemos os seguintes dados:

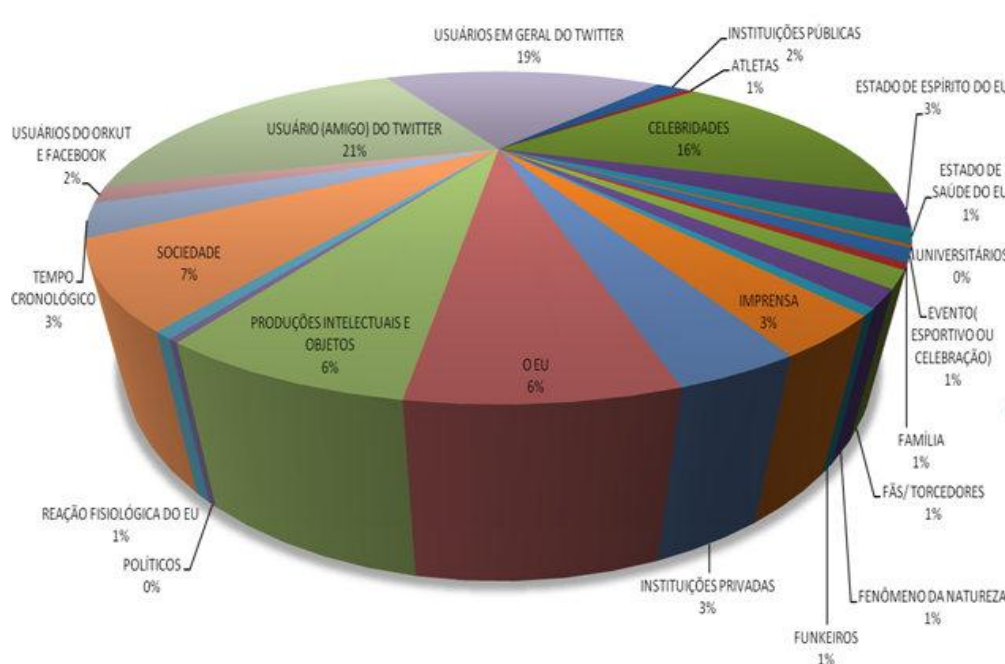


Gráfico 1: A diversidade de *avaliados* apontados pelo usuário da expressão “Que deselegante”.

O gráfico, acima, nos mostra como o usuário da expressão memética “Que deselegante” se afastou do padrão de uso e de replicação da menção original. Quanto à análise de todos os *avaliados*, curiosamente, pudemos observar que estes tipos de padrão evoluíram para duas categorias: *avaliados* animados (pessoas) e inanimados. Esta evolução de uso e de replicação da expressão se localizou, mais especificamente, no que tange ao princípio constitutivo, em primeiro lugar, de *fecundidade* (Dawkins, 1979) – a expressão memética se mostrou fecunda e propícia à proliferação de novos padrões de uso e de replicação, não sendo tais padrões de natureza monolítica; e, em segundo lugar, no que se relacionou ao princípio constitutivo de *alcance* (Recuero, 2006), não só no que se referiu aos domínios virtuais e geográficos percorridos. Isto é, dentro de uma perspectiva Funcional Hallidayana (1987), como argumentamos e analisamos o fenômeno, aqui, olhamos para a relação *produtor de mensagens x destinatário*, promovendo-se, então, um *alcance* diverso de destinatários, o que implicou em uma relação simbiótica de *fecundidade* que promove mais *alcance* e vice-versa.

No que se relacionou ao *detalhamento da avaliação*, isto é, através de que tipo de categoria de Atitude (Afeto, Julgamento ou Apreciação) o usuário da expressão memética “Que deselegante” *avaliou* ‘o outro’, obtivemos os seguintes resultados, após analisar as listas de colocados:

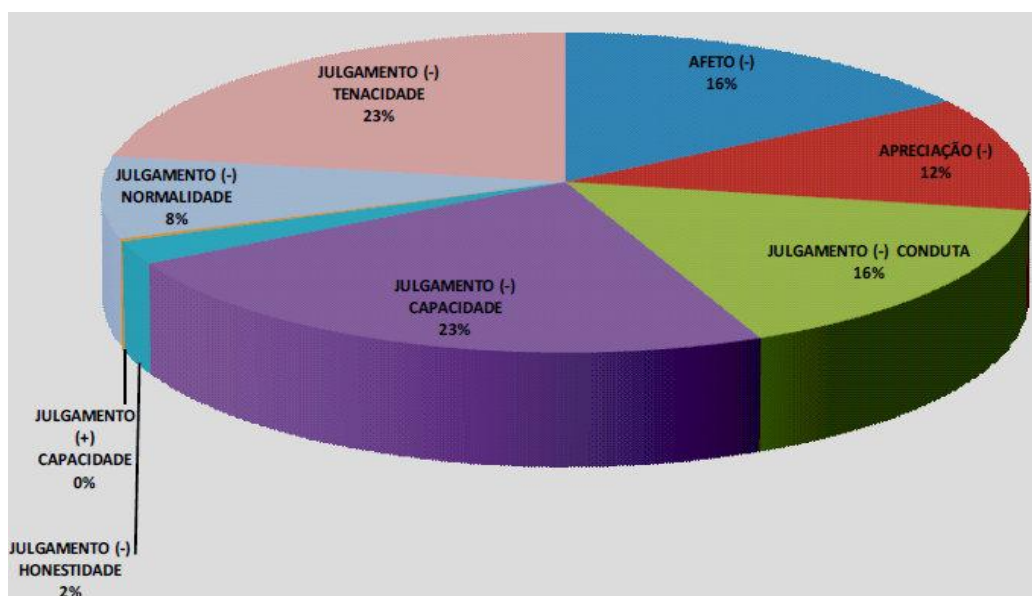


Gráfico 2: O detalhamento da avaliação empregada pelos internautas no uso do “Que deselegante”

É perceptível a produtividade funcional da expressão memética “Que deselegante”, que, ainda na sua menção original, proferida por Sandra Annenberg, tinha um padrão de Atitude classificado como Julgamento (Condenação social – conduta; polaridade negativa), mas, quando passa a ser utilizado pelos internautas, estes modificaram tal padrão de uso e, conseqüentemente, de replicação, localizando-o, em primeiro lugar, em outras categorias antes não verificadas, isto é: Afeto e Apreciação. Em segundo lugar, a produtividade funcional revelou novos padrões de uso e de replicação, inclusive dentro da própria categoria de Julgamento.

Posto isto, concluímos que o tipo de evolução funcional descoberto neste estudo rompeu – ao nível do propósito/função – com a característica de “fidelidade” apontada por Dawkins (1979). Por outro lado, ratificou aquela característica denominada de “fecundidade”. Entendemos que duas características do modelo de Dawkins (1979) se mostram mais marcantes na caracterização do processo de replicação dos memes da *Internet* (i.e. “fecundidade” e “longevidade”). Por outro lado, a característica de “fidelidade” aparenta não se manter fixa, – pelo menos no que se refere ao propósito ou função das expressões memética –, quando se conduz um estudo linguístico de produtividade funcional, como o apresentado. Aqui, ao contrário de alguns estudos no quaiça questão midiática do fenômeno memético é mais central, refletimos se as características e o conceito de meme de Dawkins (1979) se mostram (epistemologicamente) adequados para caracterizar o conceito de memes da *Internet* – conceitos os quais consideramos e demonstramos serem divergentes em alguns aspectos, mas por limitação de páginas, aqui, discutiremos tal diferenciação em nossa dissertação. Esboçamos, sucintamente, nossa sugestão de um modelo atualizado do referido conceito, através da figura 5, abaixo:

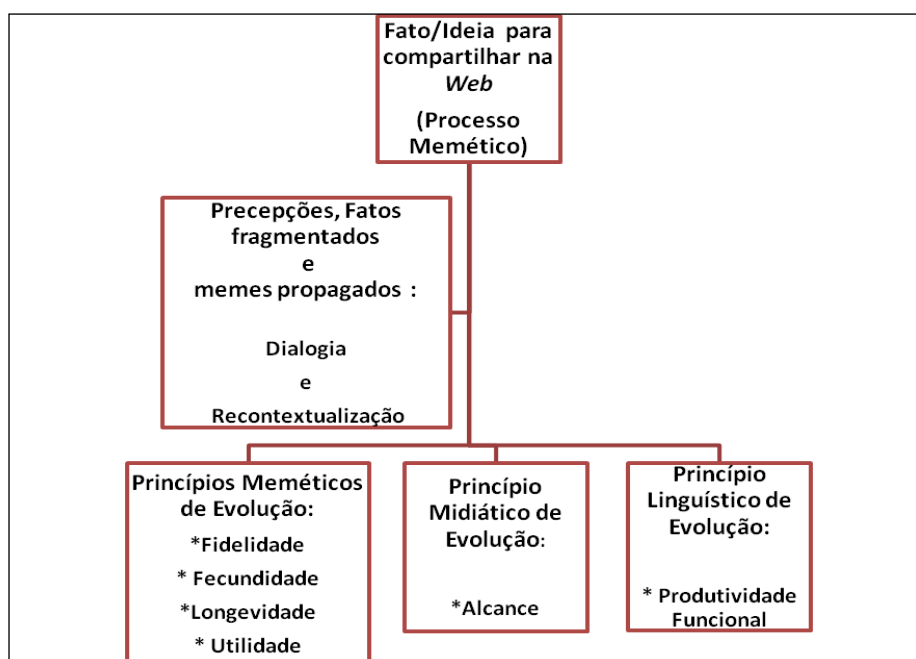


Figura 5: Princípios constitutivos do processo de replicação de memes da Internet.

Considerações finais

Neste trabalho, exploramos os conceitos de memes da Internet, Valoração e produtividade funcional, utilizando a Linguística de Corpus como metodologia.

Como forma de investigar a produtividade funcional da expressão memética “Que deselegante”, nos apoiamos no conceito de Valoração (Martin & White, 2005), para propor um instrumento de análise denominado *conceito de avaliação enquanto função*. Através de tal conceito, procedemos em nossas análises, através de duas subdivisões do referido conceito: *o avaliado* (quem/o que o usuário da expressão avalia?) e *o detalhamento da avaliação* (de que modo o usuário da expressão avalia ‘o outro’?).

Através da metodologia de Linguística de Corpus, selecionamos, como modo de entrada nos dados, uma lista de palavras mais frequentes e, em seguida, uma lista de colocados pré-definida, com o seguinte padrão combinatório: QUE DESELEGANTE + O/A/ ISSO, ESSE/AESTE/ AQUELA/, ELE/ELA/, EU, VOCÊ (VC) /VOCÊS (VCS)/, PESSOAS (ELES/ELAS). As listas de colocados, analisadas através do *conceito de avaliação enquanto função*, revelaram que, após a memetização da expressão “Que deselegante”, os padrões de uso e de replicação desta não se mantiveram monolíticos nem quanto aos tipos de *avaliado*, muito menos quanto ao *detalhamento da avaliação*. Esta descoberta confirmou, assim como em Souza Júnior (2012), que a característica de “fidelidade” aparenta não se manter fixa na replicação de fenômenos meméticos da Internet, quando se conduz um estudo linguístico de produtividade funcional, como o apresentado, tendo como unidade de análise mínima as expressões meméticas, as quais colaboram para a expansão dos referidos fenômenos. Aqui, diferentemente do que apontou Recuero (2006), refletimos se as características e o conceito de meme de Dawkins (1979) se mostram (epistemologicamente) adequados para caracterizar

o conceito de memes da *Internet* e, conseqüentemente, os fenômenos que estes desencadeiam na *Web*. Concluímos que são conceitos, epistemologicamente, contrários.

Finalizando, como encaminhamento de pesquisa, apontamos a necessidade de dar prosseguimento à investigação da produtividade funcional de outras unidades de análise que emergem no grande fenômeno de memes da *Internet* (i.e. imagens ou ilustrações meméticas, vídeos meméticos, em português ou não), via diferentes sistemas analíticos da Linguística, no sentido de ratificar tal tipo de produtividade, por nós aqui sugerido, como uma nova característica constitutiva no processo de replicação de memes da *Internet*.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BERBER-SARDINHA, Tony. *Linguística de Corpus*. São Paulo: Manole, 2004.

BLACKMORE, Susan. *The meme machine*. Oxford University press. 1999.

_____. *A evolução das máquinas de memes*. Trabalho apresentado no International Congress on Ontopsychology and Memetics. Milão, 2002. Disponível em <<http://www.susanblackmore.co.uk/Conferences/OntopsychPort.htm>>. Acesso em: 11/06/2011.

CARVALHO, G.. A prosódia atitudinal: apreciação e julgamento em críticas de cinema. In: VIAN Jr., O; SOUZA, A. A.; ALMEIDA, F. S. D. P. (Org.) *A linguagem da avaliação em língua portuguesa: estudos sistêmico-funcionais com base no sistema da avaliatividade*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012. cap. 7, p. 113-129.

DAWKINS, Richard. *The selfish gene*. Oxford University Press, 1979.

DENNETT, Daniel. C. *Darwin's Dangerous Idea: Evolution and Meaning of Life*. The Penguin Press, 1995.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília: UnB, 2001.

HALLIDAY, Michael. A. K. *An Introduction to Functional Grammar*. 2. ed. London: Edward Arnold, 1987.

KOCH, Ingedore. V.G. *A coesão textual*. 12. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

MARQUES, Gabriela O. *Tecnologia e Internet no ensino de língua estrangeira: avaliação discursiva de professores e alunos*. 162 f. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras.

MARTIN, James. R.; WHITE, Peter. R. R. *The Language of Evaluation – Appraisal in English*. New York: Palgrave, Macmillan, 2005.

RECUERO, Raquel. Memes em weblogs: proposta de uma taxinomia. In: *XVI Encontro Anual da Compós, 2006*, Bauru – SP. XVI Encontro Anual da Compós – Anais, 2006.

SHEPHERD, Tânia. O Estatuto da Linguística de Corpus: metodologia ou área da Linguística? *Matraga*, v. 16, n.24, jan-jun2009.

SOUZA JÚNIOR, Jaime. Memes da Internet, referência e sua produtividade funcional: explorando os conceitos via Linguística de Corpus. In: *XI Fórum de Estudos Linguísticos da Uerj, 2012*. Rio de Janeiro – RJ: XI Fórum de Estudos Linguísticos da Uerj – Anais, 2012.

TOPSY. Disponível em: <<http://topsy.com/>>. Acesso: 02/08/2012.

TYLER. Tim. Disponível: <<http://on-memetics.blogspot.com.br/2011/09/tim-tyler-internalism-vs-externalism-in.html>>. Acesso em 03/06/2012.

YOUPIX . Disponível em: <[http:// youpix.com.br/](http://youpix.com.br/)>. Acesso em: 02/08/2012.